

Full informatiu

Núm. 77 2 de Outubro de 2008



Gran Teatre del Liceu



EUGEN D'ALBERT:

Tiefland Terra baixa

Terra baixa (1896), o drama mais popular de Àngel Guimerà, foi traduzido para catorze línguas, passado duas vezes para ópera e seis vezes para filme. É evidente que o interesse por esta obra não foi suscitado por uma repentina curiosidade mundial pela vida rural catalã do século XIX, mas sim pelo valor universal daquilo que o argumento significa e expressa: A revolta de quem, podendo contar apenas com o seu direito e a sua coragem, consegue quebrar as cadeias que o oprimem e ganhar-se a liberdade. A ópera de Eugen d'Albert –estreada em Praga em 1903 e no Liceu em 1910, com a assistência de Guimerà– introduz algumas mudanças (Manelic passa a chamar-se Pedro), mas segue muito fielmente o argumento de Guimerà.

Tiefland tem um prólogo destinado a mostrar os trechos fundamentais do drama: Apresenta as personagens –Pedro, um pastor puro e ingénuo que sempre viveu na montanha; Sebastiano, o patrão tirânico, e Marta, a sua concubina– e identifica o conflito central da obra, que consiste no infamante casamento de Pedro e Marta, que foi urdido por Sebastiano para poder continuar a relação sexual com Marta quando ele se casar, forçado pelas dívidas, com uma herdeira rica.

O primeiro acto é dedicado a mostrar a maneira de reagir de cada uma das personagens perante o casamento: A ingenuidade iludida de Pedro, a humilhação e a raiva de Marta, que acredita que Pedro aceitou fazer aquela farsa por dinheiro, o despotismo egoísta e desapiedado de Sebastiano e os sarcasmos generalizados da gente do povo, que considera que Pedro é de uma simplicidade grotesca. Ficam à margem desta reacção: Nuri, uma rapariga inocente, amiga e confidente de Marta; Moruccio, um rapaz que tenciona evitar inutilmente aquele escândalo; e Tomasso, um homem respeitado pela seva idade que ajudará Marta. Por fim, porém, o casamento tem lugar e, na noite de núpcias, Marta, que ouve admirada um relato de Pedro sobre como matou um lobo que ameaçava o seu gado, recusa-o.

O segundo acto é o desenlace que se produz a partir do momento em que Pedro é consciente da sua situação e Marta evolui desde a hostilidade inicial até à admiração pela nobreza de Pedro e, finalmente, até ao amor. No entanto, este processo tem lugar no âmbito de uma tensão crescente entre as duas personagens, que culmina quando, irritado pela confissão de Marta, que visa fazê-lo reagir, Pedro fere-a num braço com uma faca. Marta interpreta-o como uma prova de amor e muda os seus sentimentos em relação a Pedro. Por fim, os dois decidem fugir longe da «terra baixa». O regresso de Sebastiano, porém, cria uma nova tensão, porque este os humilha e além disso porque, informado de que o seu casamento com a herdeira não será possível, decide violar Marta. Ela pede ajuda a Pedro e este responde violentamente até estrangular o patrão com as suas mãos, proclamando logo a seguir, triunfante, «matei o lobo!».

A influência wagneriana, patente na orquestração e no tratamento da voz, e a influência do melodismo verista potenciam a dramaticidade da obra e explicam porquê se mantém *Tiefland* como uma obra de repertório, nomeadamente no mundo germânico.

Representações

2, 4, 8, 9, 11, 14, 15, 17 e 20 de Outubro, às 20 h.
5 de Outubro, às 17 h.

Ficha artística

Direcção musical: Michael Boder
Encenação: Matthias Hartmann
Cenografia: Volker Hintermeier
Vestuário: Su Bühler
Iluminação: Jürgen Hoffmann
Coreografia: Teresa Rotemberg
Vídeo: Sven Ortel
Produção: Opernhaus Zürich

Sebastiano: Alan Titus / Egils Silins*
Tomasso: Alfred Reiter / Johann Tilli*
Moruccio: Valery Murga
Marta: Petra-Maria Schnitzer / Stephanie Friede*
Pepa: Michelle Marie Cook
Antonia: Rosa Mateu
Rosalia: Julia Juon
Nuri: Juanita Lascarro
Pedro: Peter Seiffert / Jeffrey Dowd*
Nando: Marcel Reijans

*4, 9 e 15 de Outubro

Conferências

Conferência organizada pela associação Amics del Liceu na Sala do Coro do Gran Teatre del Liceu: Xavier Cester sobre *Tiefland*. Segunda-feira, 22 de Setembro, às 19,30 h.

Actos prévios

45 minutos antes do espectáculo, oferece-se no Foyer uma sessão informativa sobre a ópera.

Exposições

Exposição «Longe da terra baixa! Guimerà e o mito da montanha no imaginário catalão», que inclui peças pictóricas e escultóricas de autores catalães contemporâneos de Guimerà, teatros de bolso de produções feitas na Catalunha de *Terra baixa*, cartazes de teatro... De 2 de Outubro a 15 de Dezembro na Varanda do Foyer do Teatro. Com o apoio da Metalquímia.

Livros

• Àngel Guimerà: *Terra baixa*. Alfaguara, 2008.

Música

Eugen d'Albert e Àngel Guimerà
«Em ocasião de *Tiefland*»

Enric Morera
Titaina
La boja
La santa espina
Les monges de Sant Aimant

Amadeu Vives
Euda d'Uriach
Euda i Roger

Jaume Pahissa
Gal·la Placídia

Fernando Le Borne
La Catalane

Eugen d'Albert
Liebesketten
Die toten Augen

Solistas:
Marta Mathéu, Elena Copons,
Jordi Mas, Germán Villar e
Ventseslav Anastasov

Ricardo Estrada, *pianista*

Assessor musical e apresentação:
Jaume Tribó
Sábado, 18 de Outubro de 2008, às
20 h no Foyer

Reproduzimos o monólogo (acto I, cena 12) de Manelic em *Terra baixa* de Guimerà, em que explica como matou o lobo que devastava o seu gado. Este monólogo sintetiza toda a obra e, naturalmente, foi conservado na versão de Eugen d'Albert (acto I, cena 11). A evidente força dramática que contém explica porquê *Terra baixa* se traduziu para catorze línguas e que se fizeram duas óperas (Le Borne e d'Albert) e sete filmes, entre os quais o de Fructuós Gelabert (1907) e o de Leni Riefenstahl (1954).

Manelic: «... em cada noite vinha o lobo até ao gado e em cada manhã havia um cão de pernas para o ar e faltava uma ovelha ou um carneiro... como me magoava isso! I isto durou... quem sabe... o que durou. Até que, numa noite de vela, começo a vigiar atrás de uma cascalheira perto do rego seguido pelo lobo quando vinha. Pois... imagina-te eu aquela noite, era todo ouvidos! [...] I já era meia-noite, já era uma. I ouço, ouço... [...] quando, de repente, escuto barulhos e passos e, saltando como um diabo, o lobo passa por cima de mim cheirando forte, até senti no pescoço o seu fôlego, e se me arrepiaram os cabelos, e aqui dentro umas pancadas mais fortes que me afogavam!... De súbito, no prado, que uivos e latidos e balar pavoroso das ovelhas. E eu, a raiva que sentia comigo próprio por não tê-lo investido, a esse monstro de lobo! E nem sei como foi, que fico no meio do caminho por onde tinha de passar o monstro... e, ao regressar-se a besta com a ovelha no focinho, entorpece-se comigo, e eu com ele, e forcejo, e cravo-lhe toda esta folha adentro. E ele correndo ou dando voltas ladeira abaixo, e eu com ele; agarrados um com o outro; mordendo-o eu e ele a mim, e uivando os dois, mais do que ele eu cem vezes, como duas feras selvagens. E... no dia seguinte acordo, ou voltei a viver, que ainda não sei, no fundo de um torrente, entre pastores que me socorriam, e no meio da ovelha morta e do lobo também morto, que a estes sim que não lhes volveu a vida. Levaram-me até ao prado e, com óleo de neve e de lagarto, molharam-me as mordidas e os arranhões, que tinha por toda a parte. E, quando já estava meio curado, repara bem que um dia sobe o *Senhor Sebastiano* e me dá um duro. E eu, com a ânsia de beijar-lhe a mão, voltei a abrir-me a ferida. E manchei de sangue a sua mão e a moeda.»



Fotografias:

Peter Seiffert, Petra-Maria Schnitzer, Juanita Lascarro, Michael Boder, Rosa Mateu, Julia Juon, Michelle Marie Cook e Stephanie Friede nos ensaios do Gran Teatre del Liceu.

DO ESPECTÁCULO:

«Evidentemente, alguém também se pode perguntar: É muito boa *Tiefland*? Mas também [...] encontra o seu lugar a nível teatral? Em Zurique, tentou-se uma reabilitação muito ambiciosa. Naturalmente, Matthias Hartmann, nomeado recentemente Director do Burgtheater, queria afastar-se do conceito de *Blut und Boden* (o sangue e a terra) [...] Para começar, Hartmann e o cenógrafo Volker Hintermeier suavizaram os vestígios e afastaram do passado a antítese entre a pureza alpina e a depravação industrial. Também há um acto de depuração. O drama sadomasoquista ao redor da ingénua natureza selvagem, do ditador diabólico e machista e da beleza que anseia o amor puro que está à sua discrição encena-se de maneira realista. Hartmann obtém um thriller sólido e verista cheio de sensacionalismo sobre sentimentos instigados, contra-arrestado de maneira simbólica por uma chuva de pétalas de rosas durante o casamento forçado. A ópera é bastante pesada em palavras e alguma exaltação ressoa cómica de maneira involuntária; no entanto, o libreto é melhor do que dizem, no mínimo na representação da relação erótica de violência. Afinal de contas, trata-se de teatro de emoções vibrantes, não necessariamente tão trivial nos contrastes como se lhe tem suposto».

Gerhard K. Koch: *El Parsifal de la pastura alpina* («Frankfurter Allgemeine», 4 de Setembro de 2006).

«Um sensacional Peter Seiffert representa Pedro de uma maneira cativante, com uma rotunda plenitude vocal e física. E como sabe conduzir a voz de uma maneira eminente e segura na expressão, a gente chega a crer nele como ingénuo pastor. Por sua vez, não menos fantástica se mostra Petra-Maria Schnitzer como Marta: O casamento teatral Seiffert-Schnitzer, que também o é na vida real, parece que, às vezes, se encarregue das coisas pela sua conta e domina os factos graças à sua plena presença no cenário».

Michael Eidenbenz: *Entre Frankenstein i Riefenstahl* («Tages Anzeiger», 3 de Setembro de 2006).

A dramaturgia de Matthias Hartmann para *Tiefland*

Para explicar a revolta de Manelic (em *Tiefland* se lhe chama Pedro) contra aqueles que lhe humilham com um casamento infamante, Matthias Hartmann coloca a acção dramática nos escritórios de uma indústria têxtil e não num «alto rochedo dos Pirenéus» ou numa «casa moinho no campo» como no original de Guimerà. O valor universal do tema de *Terra baixa* – a revolta de Manelic contra a ignorância a que lhe submetem os poderosos – permite modificar o espaço dramático para garantir que chegue com toda a força do original aos espectadores. Matthias Hartmann evita assim que identifiquemos o drama só com as montanhas nevadas da «terra alta» e com as casas camponesas do século XIX, que poderiam fazer pensar ao espectador que o que está a ser explicado no argumento apenas tem sentido no contexto rural em que o coloca a obra de Guimerà. A opção de Hartmann regenera o argumento e salienta que o protagonista não é uma anedota histórica e de costumes, mas sim um arquétipo, isto é, um «padrão ou modelo original» construído artisticamente – artificialmente – para tipificar um nobre aspecto da Humanidade. Por isso, no prólogo, Matthias Hartmann quer salientar que a construção do arquétipo não é espontânea e mimética, mas sim deliberada e calculada a fim de construir um modelo deste espírito combativo e valente da Humanidade que Pedro/Manelic encarna. No fim da obra, efectivamente, os dois protagonistas, Pedro e Marta, constituirão, para a posteridade, estes arquétipos que a nossa cultura tem oferecido ao mundo.

O espaço cénico dos dois actos da ópera – cenografia de Volver Hintermeier – coloca a acção num escritório de estilo decó, situado numa ampla rotunda presidida por uma mesa que simboliza o poder de Sebastiano. E as personagens – vestuário de Su Bühler – adaptam-se a este espaço: Sebastiano é, naturalmente, o director da fábrica, as mexeriqueiras mulheres camponesas de *Terra baixa* tornam-se aqui umas secretárias embaraçosas, enciumadas pela personalidade de Marta, enquanto que a humilde Nuri é uma rapariga do serviço de limpeza do escritório. O coro, de impossível verosimilhança, é tratado como um conjunto homogéneo com a personalidade contraditória dos que estão destinados a cantar a opinião maioritária. Actua com uma só personagem à excepção das três embaraçosas, que adoptam o coquetismo parvo de umas coristas de acordo com a música que d'Albert lhes atribui. Tudo encaixa perfeitamente nesta dramaturgia que não tem nem quer ter, isso é evidente, um carácter realista.

Michael Boder: «*Tiefland* é a resposta da Alemanha ao verismo italiano»



GTL – Como avalia *Tiefland* no contexto musical da época em que foi escrita?

M. B. – É uma obra inclassificável. A influência de Liszt e de Wagner é evidente na orquestração, no desenvolvimento dos temas e no tratamento das vozes das três personagens protagonistas, mas o melodismo irresistível da obra é genuinamente italiano, mesmo próximo do mundo de Puccini. Na personagem de Nuri e em alguns outros momentos cómicos, pode detectar-se a influência de Lehar, mas, afinal de contas, o conjunto termina sendo um estilo muito pessoal de d'Albert, que desgrazadamente não teve continuidade na Alemanha. *Tiefland* pode ser considerada como uma espécie de resposta da Alemanha ao verismo italiano. Uma espécie de «verismo alemão» que não teve continuidade apesar do potencial que anuncia uma obra tão interessante, cuja recuperação era imprescindível.

d'Albert criou o seu próprio estilo, totalmente único na Alemanha. Não é um «Wagner de série B», como às vezes se tem dito de outros compositores que sucederam Wagner, como por exemplo Humperdinck, mas sim se trata de uma autêntica alternativa ao mundo wagneriano, tendo aprendido muitas das lições do legado de Wagner.

GTL – Qual é o tratamento vocal das personagens de *Tiefland*?

M. B. – No tratamento das três personagens principais, d'Albert requer vozes genuinamente wagnerianas, como as que, por sorte, temos no Liceu: Pedro é uma espécie de Tannhäuser ou de Lohengrin, necessitado de uma voz poderosa do tipo *heldentenor* que tem de aguentar a tensão de uma orquestração muito densa; e Marta é uma espécie de Sieglinde. O terceto de mulheres (Pepa, Antonia e Rosalia) está bem perto do mundo da opereta vienense. d'Albert atinge, com estas citações e referências a outros estilos, uma caracterização muito cuidada de cada uma das personagens.

GTL – *Tiefland* é baseada na obra de teatro *Terra baixa* de Àngel Guimerà. Como julga o tratamento da dramaturgia na ópera de Eugen d'Albert?

M. B. – Embora o argumento possa parecer um drama rural mais ou menos convencional, as personagens da obra são extraordinárias, a sua caracterização psicológica é muito moderna para a época e a sua evolução é fascinante. A música está à altura da paixão que descreve o argumento e sabe discernir entre as personagens emocionantes e as personagens caricaturais, que fazem o contraste. É uma obra que é preciso conhecer: É muito singular, é muito potente e, para além disso, tem um argumento que o público catalão conhece perfeitamente. Qualquer teatro interessado na história da ópera deveria recuperar *Tiefland*, mas no Liceu esta operação tem ainda mais sentido.

© Foto: SUZANNE SCHWARTZ

Requiem

de Giuseppe Verdi

CENTENÁRIO DEL PALAU



Angela Brown, Luciana d'Intino, Josep Bros e René Pape.
Orquestra Sinfónica e Coro do Gran Teatre del Liceu.

Orquestra Simfònica i Cor del Gran Teatre del Liceu
Director de orquestra Enrique Mazzola
Director do Coro José Luis Basso
Coro de Câmara do Palau de la Música Catalana
Director do Coro Jordi Casas

Outubro de 2008, dia 19 às 20 h no Palau de la Música Catalana.
Bilhetes no Palau de la Música Catalana.
Outubro de 2008 dia 22 às 20 h no Gran Teatre del Liceu.
Bilhetes no ServiCaixa, LiceuDirecte e na bilheteira do Liceu.

Sessões «golfes» (à noite)

Simply Barbra

Steven Brinberg em recital



Obras do repertório de Barbra Streissand: Stephen Sondheim, Frank Loesser, Burton Lane, Paul Williams.

Steven Brinberg, *cantante*
Christopher Denny, *piano*

Outubro de 2008 dias 24 e 25 às 21 h.
Venda de bilhetes



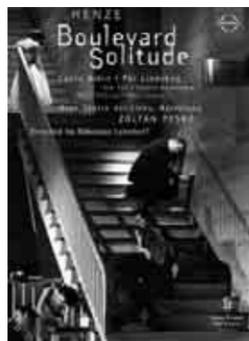
ServiCaixa
902 53 33 53
servicaixa.com

LiceuDirecte
www.liceudirecte.com

TaquillesLiceu
Sant Pau, 1

Tudo começou com a voz. Não é habitual que um artista da imitação comece a sua carreira com um falso disco da sua personagem, sobretudo quando esta voz pertence a Barbra Streissand. Uma carreira que comenta sem peruca, sem unhas postiças, sem vestidos nem saltos, apenas imitando o que parece mais inimitável. Steven Brinberg reconhece a sua facilidade para apropriar-se de vozes alheias, mas nunca imaginou que esta habilidade natural lhe levaria a ser o imitador mais famoso de Barbra. Há seis anos que apresenta, desde a sua estreia no famoso cabaré Don't Tell Mama de Nova Iorque, o espectáculo *Simply Barbra*. Mais de seiscentas noites ao redor do mundo evocando a diva com a sua própria voz e surpreendendo com um show que é uma evocação elegante do modelo original. O transformismo é apenas o cinquenta por cento do espectáculo, o resto é um trabalho sério de recriação dos matizes e dos excessos de uma voz que alguma vez foi qualificada como um instrumento perfeito.

Grande sucesso de crítica do DVD de *Boulevard Solitude*



«Pär Lindskog presta-lhe a sua voz forte, a sua valentia, e cria uma personagem torturada e comovedora, em frente do Lescaut cínico e chateado de Tom Fox. À frente da orquestra, Zoltan Pesko dá todo o seu sabor a uma partitura rica em percussões, cujo lirismo se revela tão picante como cativante.»

«Diapason», Junho de 2008.

«Laura Aikin mostra-se particularmente cómoda nas passagens virtuosas e o director de orquestra

Zoltan Pesko aproveita o lirismo desta obra, que não se encontra tão longe do verismo. O próprio Henze, presente na sala apesar da sua idade, parece satisfeito ao ver a sua obra tratada como um clássico»

«Le Monde de la Musique», Junho de 2008.

«Visto desde a sala, este bonito trabalho, exaltado por uma iluminação perturbadora (Pau Pyant), submergia imediatamente o espectador dentro do ambiente mais para glauco da intriga. A impressão é idêntica no ecrã, talvez até mesmo mais forte, já que Xavi Bové, graças aos primeiros planos e a uma montagem especialmente eficaz, mostra ainda mais o que *Boulevard Solitude* deu ao cinema»

«Opera Magazine», Junho de 2008.

O LICEU EM TURNÊ:

Vários teatros europeus apresentarão produções do Gran Teatre del Liceu durante os próximos meses:

Oper Leipzig – Leipzig (Alemanha)

La voix humaine de Francis Poulenc

Encenador: Christopher Meyer

20, 28 de Setembro; 5 e 12 de Outubro de 2008

Théâtre Royal de la Monnaie / De Munt – Brussel-les (Bélgica)

La Cenerentola de Gioachino Rossini

Encenador: Joan Font (Comediants)

10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21 e 22 de Outubro de 2008

Palacio Euskalduna, ABAO – Bilbao

Ariadne auf Naxos de Richard Strauss

Encenador: Uwe Eric Laufenberg

18, 21, 24 e 27 de Outubro de 2008

Teatro de la Maestranza – Sevilha

Giulio Cesare in Egitto de Georg Friedrich Händel

Encenador: Herbert Wernicke

22, 24, 26 e 28 de Novembro de 2008

Cancelamento do «Concerto Jaume Aragall e Joan Pons»

A função do «Concerto Jaume Aragall e Joan Pons», programada para o dia 21 de Outubro, foi cancelada. A quantia dos bilhetes comprados no ServiCaixa, por telefone, pela Internet ou na bilheteira do Teatro será devolvida directamente nos cartões ou nas cadernetas bancárias com que os seus titulares realizaram a compra dos mesmos. O Teatro contactará o resto de pessoas que tenham adquirido os bilhetes por meio de outras modalidades de pagamento a fim de nos indicarem qual é a conta bancária onde desejam que nós façamos o depósito da dita quantia.

El Gran Teatre del Liceu ha obtingut la certificació ISO 14001 (Internacional Standard Organisation) / EMAS (Ecomanagement and Audit Scheme).



Consell de Meceutage



Telefónica

Fundació Banc Sabadell



CAIXA CATALUNYA



Frustrated

MRW

LA VANGUARDIA

El Financera AXA

abertij

gasNatural



el Periódico

Arques de Barcelona

fecsa endesa

IBERIA

G&O

Bancaja

la Caixa



3

TELEVISIÓ DE CATALUNYA RÀDIO

rtve

CANAL+

MPG

DRAGADOS

FLUIDRA

SEAT

ISS

FACILITY SERVICES

LEXUS

emte

EL PAÍS

Manpower

bankinter

REPOL YPF

Aena

San Miguel

EL MUNDO

hp invent

Patrocinadors i Protectors

ABANTIA - ACCENTURE - ALMIRALL - ATOS ORIGIN - AXIMA - BTV, BARCELONA TELEVISIÓ - BON PREU - BORSA DE BARCELONA - CESPA - FERROVIAL - CHOCOLAT FACTORY - COBEGA - FUNDACIÓ COCA-COLA ESPAÑA - COLONIAL - COPCISA - CULLELL ASSOCIATS - DANONE - EL PUNT - ENAGAS - EPSON IBÉRICA - ERCROS - ESPAIS PROMOCIONS IMMOBILIÀRIES - EUROMADI - FCC, CONSTRUCCIÓ - FERRERO IBÉRICA - FIAT, ASSEGURANCES - FUNDACIÓ PUIG - FUNDACIÓ CULTURAL BANESTO - GENERAL CABLE - GETRONICS ICT - GFT IBERIA SOLUTIONS - GRAFOS - GRAN CASINO DE BARCELONA, GRUP PERALADA - GVC - INDRA - KLEIN - LABORATORIOS INIBSA - LABORATORIOS ORDESA - LICO CORPORACIÓN - MEDIA MARKET - MERCK GENÉRICOS - METALQUÍMIA - MONTBLANC - OCASO - PEPSICO - PHILIPS IBÉRICA - PORT DE BARCELONA - PRICEWATERHOUSECOOPERS - SACRESA - SACYR VALLEHERMOSO - SAGA MOTORS - SANOFI - AVENTIS - SAP - SERVIDER - SOGEUR - TECNISA - TRANSPORTS PADROSA - UNIDAD EDITORIAL